

OS ELOS DO CAJU – AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE ENSINO EM UM PROJETO SOCIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Gabriel Magalhães Rodrigues Coelho¹
Elisiane Vieira dos Santos de Sousa²

RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo de caso sobre um projeto realizado em oficinas de letramento e Educação Física que, de forma interdisciplinar, desenvolveram ações de valorização do protagonismo e de autonomia de alunos participantes de um projeto social com o objetivo de fortalecer ações de gestão democrática e participativa de todos os sujeitos. Os espaços educativos muitas vezes reproduzem práticas que pouco evoluem os educandos nos processos decisórios e na organização das estruturas pedagógicas. Os conhecidos grêmios estudantis nem sempre têm efetividade nessa relação de participação significativa, ficando como acessório nas tomadas de decisão, mostrando-se apenas protocolar. Dessa forma o presente trabalho apresenta as estratégias e atividades desenvolvidas pelo grupo de educadores através de assembleias, rodas de conversa, arte e esporte para construção de um processo de eleição dos alunos representantes, chamados de ‘Elos’. A pesquisa bibliográfica que apoia essa produção está focalizada principalmente nas reflexões sobre gestão democrática de Lück (2013) e na pedagogia da autonomia de Freire (2011). A pesquisa qualitativa realizada buscou evidenciar as percepções dos alunos através da coleta de depoimentos sobre a participação no projeto. O resultado da revisão bibliográfica e dos depoimentos deixa claro que é fundamental a participação dos alunos nos processos decisórios nos ambientes educativos, sejam eles da escola formal ou em espaços não escolares. O envolvimento e engajamento dos educandos desde a criação do processo eleitoral até a escrita das funções para esses representantes fortalece a real e significativa autonomia do grupo de estudantes para contribuir na gestão democrática na educação.

Palavras-chave: Gestão Democrática, Autonomia, Participação.

INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em um estudo de caso realizado a partir de um projeto chamado de Elos do Caju criado no ano de dois mil e vinte e dois com alunos atendidos pelo programa Dois Toques da Fundação Gol de Letra – unidade Caju – Rio de Janeiro/RJ. Este programa atende cerca de mil crianças e adolescentes na sede da instituição e em escolas parceiras do bairro.

Criada em 10 de dezembro de 1998, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Fundação Gol de Letra³ é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que nasceu do sonho dos tetracampeões mundiais de futebol Raí e Leonardo de dar novas perspectivas de

¹ Mestrando em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, faculdade de formação de professores – UERJ/FFP na linha de políticas e desigualdades sociais, gabriel.coelho@goldeletra.org.br;

² Graduada em Licenciatura plena em pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, elisiane.vieira@goldeletra.org.br;

³ Fonte: <https://www.goldeletra.org.br/>. Acesso em 02 out. 2023.

vida a crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis, contribuindo para ampliação de seu repertório esportivo, educacional e cultural.

A Instituição adota uma abordagem de Educação Integral que combina educação e assistência social como forma de proporcionar um ambiente de aprendizado completo. Isso é feito tanto no Rio de Janeiro, no Caju, quanto em São Paulo, na Vila Albertina com atividades educativas, além do atendimento às famílias e comunidades. A Fundação Gol de Letra tem como Missão¹: “Promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do Esporte, cultura e formação para o trabalho”. E sua visão é: “Desenvolver e disseminar práticas que contribuam para a transformação social” (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, 2023, p. 11).

A abordagem educacional da Fundação Gol de Letra está enraizada na garantia integral dos direitos da criança e do adolescente, conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Ela prioriza o acesso à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. Além disso, a concepção de Educação Integral adotada nos programas da Fundação Gol de Letra é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A proposta de ação social da Instituição tem como referências a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com foco na família, por meio de ações com o objetivo de desenvolver contextos de proteção social, familiar e comunitária.

O projeto Elos do Caju foi desenvolvido pela equipe da Fundação Gol de Letra composta por duas educadoras de Letramento, dois professores de Educação Física, um professor de capoeira e um professor de Muay Thai. A proposta foi a descentralização dos processos decisórios no cotidiano pedagógico do programa, através de estratégias e atividades desenvolvidas como assembleias, rodas de conversa, e, por fim, o processo de eleição dos alunos representantes, chamados de Elos.

Esse processo que dá autonomia e centralidade para os educandos é fundamental. É preciso respeitar os saberes dos educandos, principalmente das classes populares. Discutir seus saberes e suas aflições (FREIRE, 2011, p. 31).

Uma abordagem fundamental neste artigo é a concepção de gestão democrática. Os saberes e construção dos processos educacionais precisam ser democratizados dentro e fora do ensino formal. “A gestão democrática – como princípio pedagógico e como preceito constitucional – não se restringe à escola. Ela impregna todos os sistemas e redes de ensino” (GADOTTI, 2014).

A relevância do estudo de caso é justificada para dar visibilidade as práticas participativas e democráticas nos processos de ensino, seja em ambientes formais ou não

formais de educação. Esses espaços ainda são restritos e precisam ser ampliados para o fortalecimento dos princípios da Educação Integral.

A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas “pedagogias participativas”. Elas incidem positivamente na aprendizagem. Pode-se dizer que a participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico. A participação é um pressuposto da própria aprendizagem. Mas, formar para a participação é, também, formar para a cidadania, isto é, formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país (GADOTTI, 2014, p. 1).

A Educação Integral é um conceito fundamental para a Fundação Gol de Letra e para os objetivos desse artigo. Pensar a integralidade dos sujeitos é também pensar a autonomia e protagonismo nos diferentes espaços sociais, em especial na educação.

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente (GADOTTI, 2009).

O objetivo geral da pesquisa é promover reflexões sobre as propostas educacionais de gestão democrática e participação por um estudo de caso focalizado na descentralização dos processos decisórios e no investimento no protagonismo dos educandos nas ações cotidianas de um projeto social. Os objetivos específicos são: contribuir com as discussões sobre gestão democrática e participativa; valorizar os processos que centralizam os estudantes nos cotidianos educacionais; apresentar possibilidades e estratégias para a efetivação de comissões estudantis de participação democrática nos espaços educacionais.

Nesse artigo entenderemos o papel dos Elos do Caju como parte estratégica dos processos de descentralização de ensino com caráter social e político, valorizando o desenvolvimento do cotidiano educacional como formativo para o sujeito na criação de um ambiente democrático (LÜCK, 2013, p. 42).

Desde o processo de eleição dos alunos Elos até a definição das funções desses alunos no cotidiano das aulas, foram pensadas estratégias de efetivação da autonomia dos educandos. Lück (2013, p. 102) define autonomia em quatro dimensões, sendo elas: financeira, política, administrativa e pedagógica. Este artigo está pautado no estudo de caso que preconiza a dimensão pedagógica comprometida com a promoção da “cidadania crítica” (LÜCK, 2013, p. 98).

Analisando os métodos e técnicas utilizados pela equipe pedagógica da Fundação Gol de Letra, verificamos que o processo de construção das eleições dos representantes,

denominados como Elos, foi meticulosamente planejado pelos educadores, adotando uma abordagem interdisciplinar que fundiu os campos do letramento e da Educação Física.

Foi apresentada a proposta para os educandos, delineando de maneira clara e concisa os objetivos intrínsecos a cada função. Esta etapa foi fundamental para proporcionar uma compreensão abrangente aos potenciais candidatos, estabelecendo as bases para uma participação informada e engajada.

Em sequência, foi aberto o processo de levantamento de candidaturas, incentivando os alunos a se colocarem como postulantes a esses papéis cruciais na gestão democrática. Este momento foi um verdadeiro catalisador de potenciais lideranças, revelando talentos que, muitas vezes, permaneciam latentes nos corredores educacionais. Posteriormente, foi iniciada uma campanha eleitoral, um estágio vital para que os candidatos pudessem apresentar suas propostas e perspectivas, estimulando um diálogo construtivo entre os pares e, assim, fomentando um ambiente participativo e colaborativo.

Nessa fase, em consonância com os estudos de Lück (2013) sobre gestão democrática, os educadores buscaram promover um processo eleitoral que não apenas refletisse os anseios dos educandos, mas também consolidasse sua efetiva participação nas decisões que impactam diretamente em seu percurso educacional. As intervenções propostas por Freire (2011) no âmbito da pedagogia da autonomia forneceram um arcabouço teórico essencial, ampliando a compreensão dos educadores sobre a necessidade permanente de empoderar os educandos.

Por derradeiro, foi executado esse meticuloso processo com a execução do escrutínio eleitoral. Cada voto depositado representou não apenas uma escolha, mas a manifestação concreta do compromisso dos alunos com o fortalecimento da gestão democrática na educação.

O resultado dessa jornada foi a consolidação de uma autonomia genuína e relevante para o grupo de educandos, proporcionando-lhes os meios e a voz para contribuir ativamente na condução do ambiente educativo. Esta experiência ressalta de forma incontestável a importância da participação dos alunos nos processos decisórios, em qualquer contexto educacional, sejam eles formais ou extracurriculares, reafirmando a premissa fundamental de que a voz dos educandos deve ser não somente ouvida, mas também valorizada e incorporada nas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa de estudo de caso realizada em um projeto social da Fundação Gol de Letra. Conforme sugerido por Lüdke (1986, p. 17), o estudo de caso é a abordagem adequada quando se deseja investigar algo singular e de valor intrínseco.

O estudo de caso foi realizado no ano de dois mil e vinte e dois e finalizado no ano seguinte. Foram analisados os métodos e técnicas utilizados pelos educadores do projeto na construção do projeto pedagógico intitulado Elos do Caju. Foram feitas entrevistas com educandos e educadores do projeto com o objetivo de analisar, também, esses discursos.

Em relação às entrevistas, segundo Boni e Quaresma (2005) as formas de entrevistas mais utilizadas “são a entrevista estruturada, semi-estruturada, aberta, entrevistas com grupos focais, história de vida e também a entrevista projetiva” (BONI; QUARESMA, 2005. p. 73). Para este trabalho, optou-se por empregar entrevistas semi-estruturadas, proporcionando aos entrevistados a oportunidade de expressar seu retorno sobre os cotidianos e as temáticas com maior liberdade.

- Foram feitas as seguintes perguntas para os educandos: a) como foi participar do processo eleitoral dos Elos?; b) como é para você ser um Elos na Gol de Letra?;
- Para os educadores foram feitas essas perguntas: qual a importância dos Elos do caju nas construções democráticas do atendimento da Gol de Letra?; qual a importância da eleição dos elos para o processo formativos dos educandos da Gol de Letra?

REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir a gestão democrática de ensino e os processos participativos é fundamental para avançar na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. A democracia é algo que sempre está em disputa. Debater e refletir sobre democratização do ensino nas classes populares é, acima de tudo, fortalecer a luta contra as desigualdades sociais.

O princípio da gestão democrática não deve ser entendido apenas como prática participativa e descentralização do poder, mas como radicalização da democracia, como uma estratégia de superação do autoritarismo, do patrimonialismo, do individualismo e das desigualdades sociais. Desigualdades educacionais produzem desigualdades sociais (GADOTTI, 2014, p. 6).

As desigualdades na educação podem ser explicadas por diversos fatores históricos, que passam pelas diversas formas de opressões que foram se acumulando durante os tempos. De fato, essas opressões acontecem de forma interseccional, imbricadas em fatores que envolvem, principalmente, raça, classe e gênero. Para desenvolver esse diálogo das desigualdades, é

possível trazer o sociólogo contemporâneo Jessé Souza. Segundo Souza (2017) as classes estão divididas entre a elite, classe média, classe trabalhadora e a ralé dos novos escravos. Sobre a constituição histórica da ralé, Souza diz:

(...)dá-se a constituição histórica daquilo que chamo de “ralé brasileira”: composta pelos negros recém-libertos e por mulatos e mestiços de toda ordem para quem a nova condição era apenas uma nova forma de degradação. A submersão na lavoura de subsistência ou a formação das favelas nas grandes cidades passam a ser o destino reservado pelo seu abandono. Temos aqui a constituição de uma configuração de classes que marcaria a modernização seletiva e desigual brasileira a partir de então (SOUZA, 2017, p. 48).

O desprezo e a humilhação que essa classe sofre desde o berço, unindo socialização familiar precária, passa a ser característica de marcadores de grande parte da população que frequenta a escola pública brasileira, somados, principalmente, à classe trabalhadora.

O projeto de sociedade, vigente a partir do período entre os séculos XIX e XX, aonde passou a vigorar o capital financeiro, decretava e colocava em ascensão as relações de exploração e subordinação de algumas classes. A exclusão de grupos sociais, marca a crescente do capitalismo (SIMIONATTO, 1998).

Para Simionatto (1998), Gramsci vai além da compreensão das lutas contra as opressões e desigualdades através do viés econômico, contribuindo assim:

A compreensão da historicidade do social, no pensamento gramsciano, não está desvinculada da economia, do desvendamento das relações de produção, mas o pensador italiano também compreende que a luta pela emancipação política do proletariado não se esgota no terreno econômico, pois, dadas as condições de subalternidade intelectual às quais sempre estiveram submetidas as classes trabalhadoras, torna-se necessário o encaminhamento de um novo projeto cultural que propicie o desenvolvimento de uma vivência democrática independente do domínio ideológico da classe burguesa (SIMIONATTO, 1998, p. 2)

Desta forma a sociedade e os processos educacionais foram se construindo. A educação para as classes populares parece ser destinada a subordinações e passividade dos estudantes. A participação popular parece ser mais diminuta quando o capital econômico é restrito ou inexistente.

A participação popular, pressuposto da cidadania, é inerente à noção de democracia. A Constituição Federal de 1988 instituiu a participação popular, mas a sua implantação real depende de mecanismos apropriados para o seu exercício. Uma verdadeira democracia deve facilitar a seus cidadãos a informação necessária para a defesa de seus direitos e a participação na conquista de novos direitos¹³. Numa visão transformadora, a participação popular objetiva a construção de uma nova sociedade, mais justa e solidária (GADOTTI, 2014, p. 9).

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (FREIRE, 2011, p. 58). Diante disso, é

fundamental que os espaços educacionais formais e não formais, principalmente voltados para as classes populares, sejam pautados em práticas democráticas e participativas.

Para promover as reflexões sobre os processos de gestão democrática e participativa foram utilizados nesse artigo os trabalhos e pesquisa de LÜCK (2013) e GADOTTI (2014). Sobre os conceitos de educação discutidos, nos embasamos em FREIRE (2011) e GADOTTI (2009). Buscamos debater a educação de um lugar atento às classes populares, trazendo reflexões de SOUZA (2017) e SIMIONATTO (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na bibliografia pesquisada para ancorar as discussões desse artigo, observamos a importância fundamental de promover espaços democráticos para a verdadeira participação dos educandos nos processos decisórios das práticas educativas e na promoção da autonomia desses estudantes. As classes populares são historicamente negligenciadas nos seus direitos a participação e, por consequência, dominados seus espaços de protagonismo.

O estudo de caso elucidou os processos pedagógicos e as estratégias utilizadas pelos educadores de um projeto social da Fundação Gol de Letra em ações que elegeram educandos como representantes de suas turmas na representação do papel descrito com ELO. Desde a mobilização dos alunos, passando pela eleição e seguindo para atuação protagonista desses representantes, verificamos grande potencial democrático e participativo nos Elos do Caju.

A mobilização dos educandos para a votação dos representantes, os Elos, foi delineada com precisão e cuidado, incorporando elementos de participação ativa e envolvimento coletivo. Inicialmente, foi realizada uma ampla divulgação do processo eleitoral, utilizando múltiplos canais de comunicação, desde murais informativos até anúncios durante as aulas. Este esforço inicial visava garantir que cada aluno estivesse ciente da importância e do impacto direto que sua participação teria na definição dos líderes que os representariam.

Os educadores buscaram criar um ambiente inclusivo e receptivo, onde os educandos se sentissem encorajados a participar ativamente do processo. Para tanto, foram organizadas rodas de conversa e assembleias, espaços de diálogo aberto onde puderam expressar suas opiniões, dúvidas e aspirações em relação aos candidatos e ao papel dos Elos na gestão. Essas instâncias proporcionaram um terreno fértil para o amadurecimento das decisões, permitindo que cada aluno se sentisse parte integrante do processo democrático.

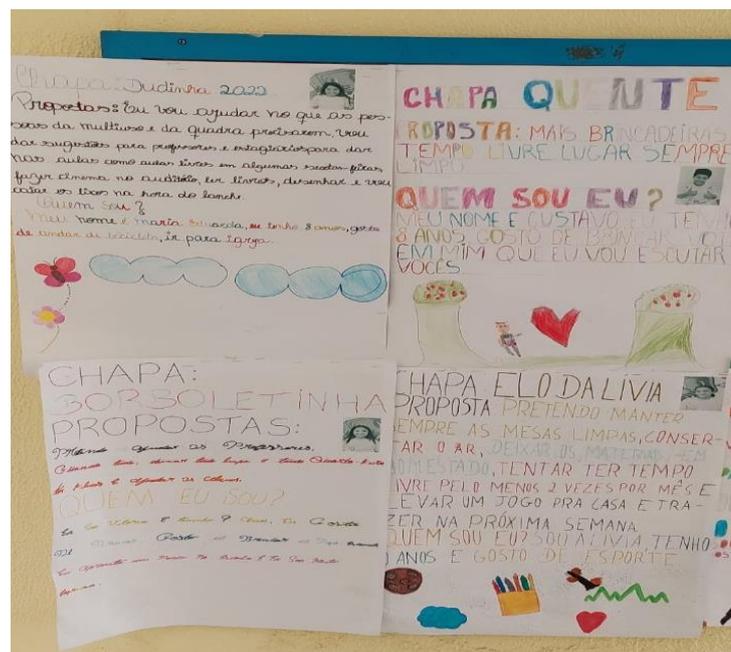
Ademais, inspirados nos preceitos de Freire (2011) acerca da pedagogia da autonomia, os educadores buscaram capacitar os educandos para que assumissem a responsabilidade de

suas escolhas. Este aspecto foi especialmente relevante, os alunos foram preparados para o ato da votação, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para uma decisão consciente e bem fundamentada. Um educador entrevistado elucida bem a importância desse processo eleitoral:

A eleição dos Elos é de extrema importância para o processo formativo dos educandos da Gol de Letra. Ao participar do processo eleitoral, os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática os princípios da democracia e da cidadania. Eles aprendem a debater ideias, a respeitar diferentes opiniões e a tomar decisões de forma coletiva. Além disso, ao ocupar a carga de representante, os Elos desenvolvem habilidades de liderança, comunicação e negociação, o que contribui para o seu crescimento pessoal e social (E1, Letramento, grifos dos autores).

A fim de tornar o processo de votação acessível e inclusivo, foram implementadas medidas para garantir que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar, independentemente de suas circunstâncias individuais. Esta inclusão foi uma manifestação prática do compromisso com a equidade e a igualdade de oportunidades, pilares fundamentais para uma gestão verdadeiramente democrática.

Imagem 1- Mural feito pelos educandos para o processo eleitoral dos Elos.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

A culminância desse processo foi a jornada de votação em si, um momento solene e representativo onde cada educando teve a oportunidade de exercer seu direito de escolha. A participação expressiva nesse momento crucial reafirmou a confiança dos alunos no processo democrático e na relevância de sua voz na condução dos destinos da comunidade educacional.

Os educandos demonstraram grande prazer em participar do processo de eleição, como observamos nesses depoimentos:

Foi muito legal, a gente fez os nossos cartazes e apresentamos para a turma. Apresentamos nossas propostas e também votamos. (A1, 9 anos, turma C, grifos dos autores).

Eu achei bastante divertido. E gostei muito de ver minha foto no mural da Gol de letra e também fiquei feliz que meus colegas votaram em mim (A2, 10 anos, Turma A, grifos dos autores).

O êxito dessa empreitada reflete inequivocamente a importância de mobilizar os educandos de forma ativa e engajada no processo de votação dos Elos. Demonstra, ainda, que a efetiva participação dos alunos na gestão democrática não apenas enriquece a vivência educacional, mas também fortalece os pilares fundamentais da autonomia, cidadania e protagonismo na formação dos futuros cidadãos. Podemos identificar esse protagonismo no discurso do aluno abaixo:

Entendo que é muita responsabilidade, mas me sinto muito especial em poder ajudar meus colegas no que eles me pedem como representante (A3, 10 anos, turma B, grifos dos autores).

Outro fator importante identificado no estudo de caso foi a habilidade que o grupo de educadores apresentou para integrar as ações entre as oficinas de Letramento e Educação Física. A interdisciplinaridade muitas vezes é um desafio nos processos educacionais integrais, ou seja, que extrapolam apenas uma disciplina escolar.

Primeiramente, o letramento foi uma ferramenta essencial na preparação dos alunos para o processo de eleição. Os educadores facilitaram a elaboração de discursos e apresentações, incentivando os candidatos a comunicar suas propostas de maneira eficaz. Isso não apenas promoveu a proficiência na comunicação oral e escrita, mas também fortaleceu a capacidade dos alunos de articular ideias e perspectivas de maneira persuasiva, habilidades cruciais na participação democrática.

No âmbito da Educação Física, as atividades foram oportunidades para promover a colaboração e o espírito de equipe. Durante as aulas, os educandos tiveram a chance de se envolver em discussões informais sobre as eleições, compartilhando ideias e consolidando vínculos interpessoais. Essa integração da Educação Física não apenas promoveu a atividade física, mas também incentivou a discussão construtiva e o apoio mútuo entre os alunos, elementos essenciais para a construção de uma comunidade educacional coesa.

As estratégias adotadas nesse processo estavam em consonância com a ideia de uma educação multidimensional, na qual o letramento e a Educação Física se complementam para promover um desenvolvimento completo dos alunos. Esta abordagem não apenas capacita os educandos para um envolvimento mais efetivo na gestão democrática, mas também nutre sua capacidade de pensamento crítico, comunicação eficaz e habilidades sociais, todos elementos cruciais para uma participação cidadã ativa e significativa.

Dessa forma, a integração das áreas no processo de eleição dos Elos exemplifica a abordagem abrangente e inovadora adotada para enriquecer a experiência educativa e preparar os alunos para assumirem papéis de liderança e participação ativa na gestão.

Foi possível, durante a pesquisa, observar algumas fases de execução desse projeto dos Elos do Caju, sendo elas:

Fase 1: Apresentação e Discussão das Propostas - Na primeira etapa, foi apresentada a proposta do projeto Elos aos educadores, proporcionando uma visão clara dos objetivos e benefícios que seriam alcançados. Essa fase foi marcada por discussões profundas e análises cuidadosas, onde os educadores puderam contribuir com suas ideias e sugestões para enriquecer o projeto.

Fase 2: Formação das Candidaturas, Campanhas e Eleições - A segunda fase foi dedicada à formação das candidaturas e ao processo eleitoral. Os educadores trabalharam em conjunto com os alunos para identificar potenciais candidatos, incentivando-os a se envolverem ativamente no processo. Cada candidato teve a oportunidade de apresentar suas propostas em campanhas envolventes, promovendo um diálogo aberto e transparente com os demais alunos. A eleição final representou o culminar desse processo, onde os estudantes tiveram a responsabilidade de escolher os representantes que mais os inspiraram e representaram.

Fase 3: Atuação e Acompanhamento dos Elos - Com os representantes Elos eleitos, a terceira fase centrou-se em sua atuação e acompanhamento. Eles foram orientados e apoiados pelos educadores para desempenharem suas funções com eficácia. Os Elos tornaram-se os intermediários diretos entre os alunos e a equipe docente/coordenação, facilitando o diálogo e promovendo a participação ativa dos estudantes nas decisões pertinentes ao grupo.

Fase 4: Avaliações - A última fase do projeto Elos foi dedicada à avaliação do processo na totalidade. Educadores e alunos se reuniram para refletir sobre os resultados alcançados, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e extrair aprendizados valiosos para futuras iniciativas semelhantes. Essa avaliação crítica foi fundamental para garantir a contínua eficácia e relevância do projeto.

O processo em fases permitiu uma abordagem estruturada e progressiva, assegurando que cada etapa contribísse de maneira significativa para o sucesso global do projeto Elos. Essa metodologia demonstrou ser uma abordagem eficaz para promover o protagonismo dos alunos e a gestão democrática na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Elos desempenham um papel fundamental no processo democrático das turmas, sendo os principais mediadores entre os alunos e o corpo docente/coordenação. Como representantes legítimos, têm a responsabilidade de garantir que as vozes e necessidades dos educandos sejam devidamente consideradas em todas as decisões que afetam o coletivo.

Além disso, promovem um ambiente propício para o diálogo aberto e construtivo entre os alunos, incentivando a troca de ideias e a busca por soluções conjuntas para os desafios enfrentados pela turma. São, também, os condutores dos processos de tomada de decisões, colaborando ativamente na definição de ações e estratégias que beneficiem a todos.

Nos momentos de conflito, desempenham o papel crucial de mediadores, facilitando a resolução pacífica e construtiva das divergências entre os alunos, e, quando necessário, encaminhando os casos mais complexos à equipe docente ou à coordenação. Eles têm a importante função de representar os interesses dos alunos perante o corpo docente e a coordenação, apresentando propostas e demandas que visam aprimorar a qualidade do ensino e o ambiente educacional em sua totalidade. Também são responsáveis por fomentar a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas pela equipe pedagógica.

Acompanham de perto a implementação das decisões tomadas coletivamente, avaliando os resultados e ajustando estratégias quando necessário, garantindo que as ações estejam sempre alinhadas com os interesses dos alunos. Além disso, promovem valores de solidariedade, cooperação e respeito mútuo entre os alunos, criando um ambiente inclusivo e harmonioso que reflete a essência da gestão democrática e participativa na educação.

Os resultados desse estudo de caso demonstram a potência da sistematização de estratégias e ações pedagógicas que valorizam o protagonismo e a participação dos educandos oriundos das classes populares. Os processos de gestão democrática na educação são fundamentais para a garantia da democracia e a luta pela diminuição das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

- BONI, Valdete. QUARESMA, Silvia Jurema Quaresma. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em Tese, Vol. 2 n.º 1 (3), janeiro/julho, 2005, p. 68-80.
- BRITO, Lydia Maria Pinto; FREIRE, Josiana Liberato; GURGEL, Fernanda Fernandes. **Gestão participativa: um processo contínuo?** Revista Labor. n.5, v.1, 2011.
- BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- COLLINS, Patricia. **Interseccionalidade**. Patricia Hill Collins, Sirma Bilge; tradução Rane Souza.- 1.ed. -São Paulo: Boitempo, 2021.
- FERNANDES, Florestan. **Educação e Sociedade no Brasil**. São Paulo. Dominus, 1966. 621 p
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. **Caderno Metodológico Educação Integral Esporte em Jogo**. [s.n]. Rio de Janeiro, 2023.
- GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovações em processo**. São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire, 2009.
- GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática da Educação com Participação Popular no Planejamento e na Organização da Educação Nacional**. Disponível em <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/artigo_moacir_gadotti.pdf>. Acessado em 30 mai. 2022.
- LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LÜDKE Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. São Paulo, SP: Cortêz, 2013.
- SIMIONATTO, Ivete. **O social e o político no pensamento de Antonio Gramsci**. In. AGGIO, Alberto. Gramsci: a vitalidade de um pensamento. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.